



Indicadores do agronegócio do RS: exportações e emprego formal

3.º trimestre e acumulado jan.-set./2019

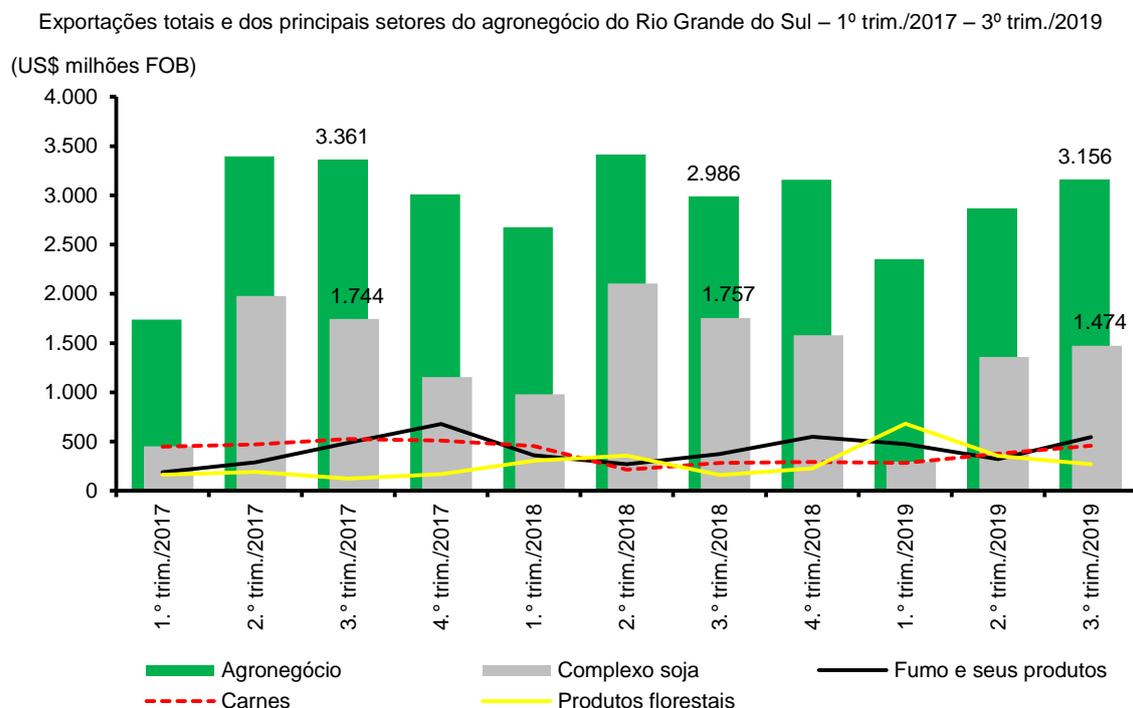
O Departamento de Economia e Estatística (DEE) da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão (Seplag) atualiza as estatísticas de exportação e do emprego formal celetista do agronegócio do Rio Grande do Sul e do Brasil. Os dados brutos têm como fonte o Sistema Comex Stat e o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Em seguida, são descritos, brevemente, os resultados do Rio Grande do Sul para o terceiro trimestre e para o acumulado de 2019, comparativamente à igual período do ano anterior.

1 Exportações

No terceiro trimestre de 2019, as exportações do agronegócio gaúcho totalizaram US\$ 3,2 bilhões (Gráfico 1). Comparativamente ao mesmo trimestre do ano anterior, ocorreram elevações no valor (5,7%), no volume exportado (2,6%) e nos preços médios (3,0%). Em termos absolutos, o crescimento do valor exportado foi de US\$ 169,7 milhões.

Gráfico 1



Fonte dos dados brutos: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior.

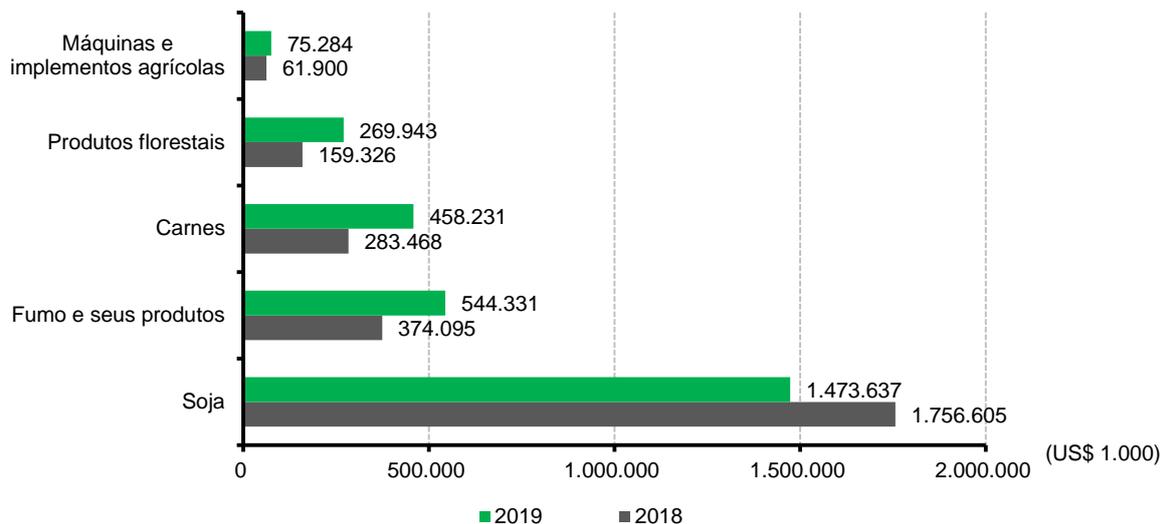
Os cinco principais setores exportadores do agronegócio no segundo trimestre foram: complexo soja (US\$ 1,5 bilhão), fumo e seus produtos (US\$ 544,3 milhões), carnes (US\$ 458,2 milhões), produtos florestais (US\$ 269,9 milhões) e máquinas e implementos agrícolas (US\$ 75,3 milhões). O resultado positivo do trimestre foi condicionado, principalmente, pelo crescimento das exportações das carnes (mais US\$ 174,8 milhões; 61,7%), de fumo e seus produtos (mais US\$ 170,2 milhões; 45,5%) e produtos florestais (mais US\$ 110,6 milhões; 69,4%).



Na contramão da dinâmica do trimestre, o complexo soja apresentou a maior queda absoluta (menos US\$ 283,0 milhões), o que representa uma variação relativa de 16,1% em relação ao terceiro trimestre de 2018.

Gráfico 2

Principais setores exportadores do agronegócio no Rio Grande do Sul — 3.º trim./2018 e 3.º trim./2019



Fonte dos dados brutos: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior.

As exportações gaúchas do setor de carnes foram puxadas pelas carnes de frango e suína, que apresentaram crescimento de 116,1% e 45,9%, respectivamente, no terceiro trimestre de 2019, comparativamente ao mesmo trimestre do ano anterior. Para ambos os produtos, houve crescimento tanto em volume quanto nos preços das exportações. Na carne de frango, o crescimento no volume foi mais intenso (92,4%) e, para a carne suína, houve forte elevação nos preços (33,9%).

No setor do fumo, o aumento dos volumes embarcados no período (59,7%) é explicado, em parte, pelo crescimento da produção gaúcha neste ano — 4,2%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Outra razão para o crescimento das exportações foi a expressiva elevação (744,3% em valor) da demanda chinesa pelo fumo proveniente do Rio Grande do Sul. A elevação nos valores exportados do setor de produtos florestais deve-se, sobretudo, ao significativo crescimento dos volumes embarcados de celulose (184,0%), principalmente para a China e a União Europeia.

No caso do complexo soja, a queda nesse trimestre ainda é reflexo das condições atípicas de comercialização verificadas em 2018, quando as tensões comerciais entre China e EUA, somadas à seca na Argentina, acentuaram a demanda chinesa pela soja brasileira, resultando em elevações nos preços e nos volumes exportados pelo Rio Grande do Sul. A comercialização em 2019 ocorre em um quadro de maior oferta mundial do produto e de redução da demanda chinesa, acentuada pela Peste Suína Africana, o que contribuiu para a redução nos volumes (-5,6%) e nos preços (-11,2%) das exportações gaúchas de soja. Em verdade, o aumento das exportações gaúchas de carnes ao longo do trimestre também pode ser parcialmente explicado a partir desse quadro de restrição de oferta de carne suína na China. A redução da necessidade de soja para alimentação de suínos no país asiático (estimativas apontam que a redução do rebanho foi de 30%) aumentou sua demanda externa por proteínas animais, o que favoreceu as vendas do Rio Grande do Sul. Nesse trimestre, as exportações gaúchas de carnes para a China alcançaram o maior nível trimestral da série histórica.

Os principais destinos das exportações do agronegócio gaúcho, no terceiro trimestre deste ano, foram China (49,8%), União Europeia (15,6%), Estados Unidos (4,1%), Arábia Saudita (3,1%), Irã (2,5%), Argentina (1,7%) e Coreia do Sul (1,4%). Esses destinos concentraram 78,3% das exportações no trimestre. A União Europeia foi responsável pelo maior incremento absoluto em valor (mais US\$ 77,3 milhões; 18,6%), seguida dos

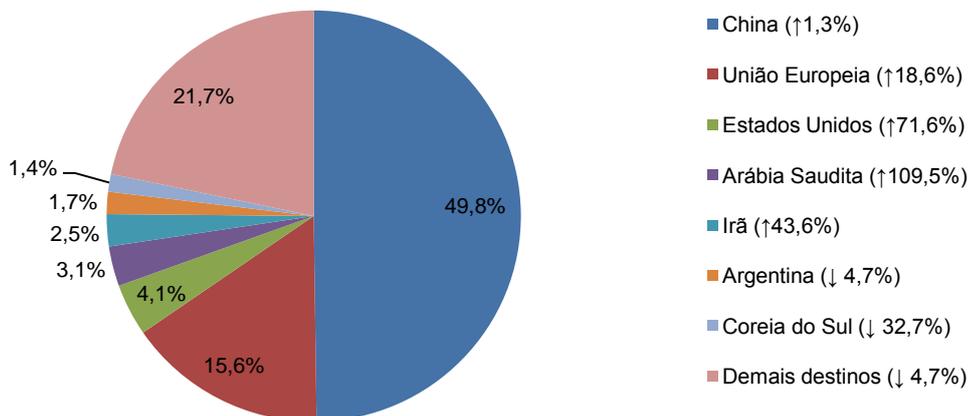


Estados Unidos (mais US\$ 53,8 milhões; 71,6%) e da Arábia Saudita (mais US\$ 51,7 milhões; 109,5%). As elevações das vendas para a União Europeia concentraram-se nos setores de fumo e seus produtos, de produtos florestais (celulose) e na carne de frango. Para os Estados Unidos, os destaques foram os tratores agrícolas, o fumo não manufaturado e a celulose. A elevação nas vendas de tratores agrícolas é mais uma consequência da guerra comercial entre os Estados Unidos e a China. Desde 2018, o Rio Grande do Sul vem substituindo os tratores de baixa potência que os Estados Unidos importavam da China antes da guerra comercial.

Para a Arábia Saudita, os destaques positivos ficaram por conta da carne de frango e do farelo de soja. Embora os destinos das exportações de carne de frango do Brasil sejam bem distribuídos, a Arábia Saudita — principal destino, com 12,1% do total em 2018 — apresenta volumes decrescentes nas importações brasileiras desde o recorde histórico verificado em 2015. Dentro desse contexto, neste ano, o Rio Grande do Sul tem-se destacado por elevar sua participação nas exportações nacionais de carne de frango e, ainda mais significativamente, nas exportações de carne de frango para a Arábia Saudita.

Gráfico 3

Principais destinos das exportações no agronegócio do Rio Grande do Sul — 3.º trim./2019



Fonte dos dados brutos: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior.

Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado no trimestre, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor no terceiro trimestre de 2019, comparativamente ao mesmo período do ano anterior.

Contrariando a tendência de crescimento no trimestre, Paraguai e Índia foram os países com as maiores quedas absolutas nas compras do agronegócio gaúcho. Para o Paraguai, a redução deve-se aos setores de fumo e seus produtos e de máquinas e implementos agrícolas (tratores agrícolas e colheitadeiras), e, para a Índia, o destaque negativo foi o óleo de soja.

Acumulado no ano (jan.-set.)

Nos primeiros nove meses de 2019, as exportações do agronegócio gaúcho somaram US\$ 8,4 bilhões, o que representa uma redução de 7,8% em relação a igual período de 2018. Em termos absolutos, a queda foi de US\$ 707,2 milhões. Nesse período, a dinâmica das vendas externas foi caracterizada por apresentar queda nos volumes embarcados (7,1%) e relativa estabilidade nos preços médios (-0,7%). No acumulado de 2019, os setores mais importantes para o agronegócio gaúcho foram complexo soja (US\$ 3,1 bilhões), fumo e seus produtos (US\$ 1,3 bilhão), produtos florestais (US\$ 1,3 bilhão), carnes (US\$ 1,1 bilhão) e cereais, farinhas e preparações (US\$ 431,8 milhões).



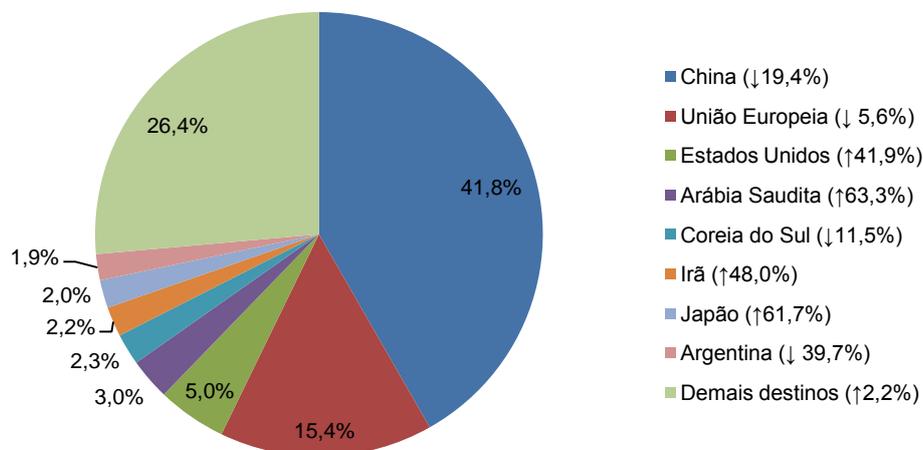
Nesse período, o complexo soja foi o principal responsável pela queda nas exportações (menos US\$ 1,7 bilhão; -35,3%). O resultado negativo do setor deve-se à queda nos volumes embarcados (-25,4%) e nos preços médios cotados em dólar (-13,2%). A redução nos volumes é ainda mais expressiva se contrastada com a dimensão da produção gaúcha da oleaginosa, que, em 2019, foi 5,4% maior, segundo o IBGE. Em 2018, até o encerramento do terceiro trimestre, os embarques de soja totalizavam 12,0 milhões de toneladas, o que equivale a 68,7% da produção colhida no ano. Para atingir esse volume de comercialização, além da produção doméstica, recorreu-se aos elevados níveis de estoque da safra anterior. Em 2019, com estoques de passagem menores e um cenário externo menos demandante, os embarques gaúchos alcançaram apenas 48,6% da safra até setembro (9,0 milhões de toneladas). Portanto, devido ao crescimento da produção e à disponibilidade do produto em estoque, em tese, pelo lado da oferta, há um grande potencial de crescimento das vendas até o final do ano. Contudo, além da grande incerteza associada à disputa comercial entre EUA e China e da redução da demanda chinesa pela oleaginosa em função da Peste Suína Africana, no quarto trimestre a comercialização da soja gaúcha ocorre em concorrência com a soja norte-americana, que, tradicionalmente, começa a ser escoada em setembro.

Na contramão do movimento geral de queda nas exportações, o setor de produtos florestais (mais US\$ 483,8 milhões; 58,8%) e de fumo e seus produtos (mais US\$ 334,9 milhões; 33,3%) apresentaram as maiores elevações absolutas no acumulado do ano. Em seguida, aparece o setor de carnes, que, beneficiado pela Peste Suína Africana na China e pela retomada do mercado da Arábia Saudita, ampliou suas vendas em US\$ 165,5 milhões (17,4%).

Em se tratando dos destinos das vendas do agronegócio gaúcho no acumulado de 2019, os destaques são China (41,8%), União Europeia (15,4%), Estados Unidos (5,0%), Arábia Saudita (3,0%), Coreia do Sul (2,3%), Irã (2,2%), Japão (2,0%), e Argentina (1,9%). As principais quedas absolutas nas vendas externas ocorreram para China (menos US\$ 845,3 milhões; -19,4%), Argentina (menos US\$ 105,2 milhões; -39,7%) e União Europeia (menos US\$ 76,5 milhões; -5,6%). A soja em grão foi o produto com a maior redução absoluta nas exportações para a China. A redução das vendas de tratores agrícolas para a Argentina garantiu a segunda maior queda entre os destinos de exportação do agronegócio gaúcho. Para a União Europeia, o destaque negativo ficou por conta do complexo soja (farelo de soja).

Gráfico 4

Principais destinos das exportações no agronegócio do Rio Grande do Sul — acumulado jan.-set./2019



Fonte dos dados brutos: Ministério da Economia, Secretaria de Comércio Exterior.

Nota: Os percentuais no gráfico correspondem à parcela do valor exportado no período, em dólares. Entre parênteses, os percentuais correspondem à variação do valor do acumulado de 2019 comparativamente ao mesmo período do ano anterior.

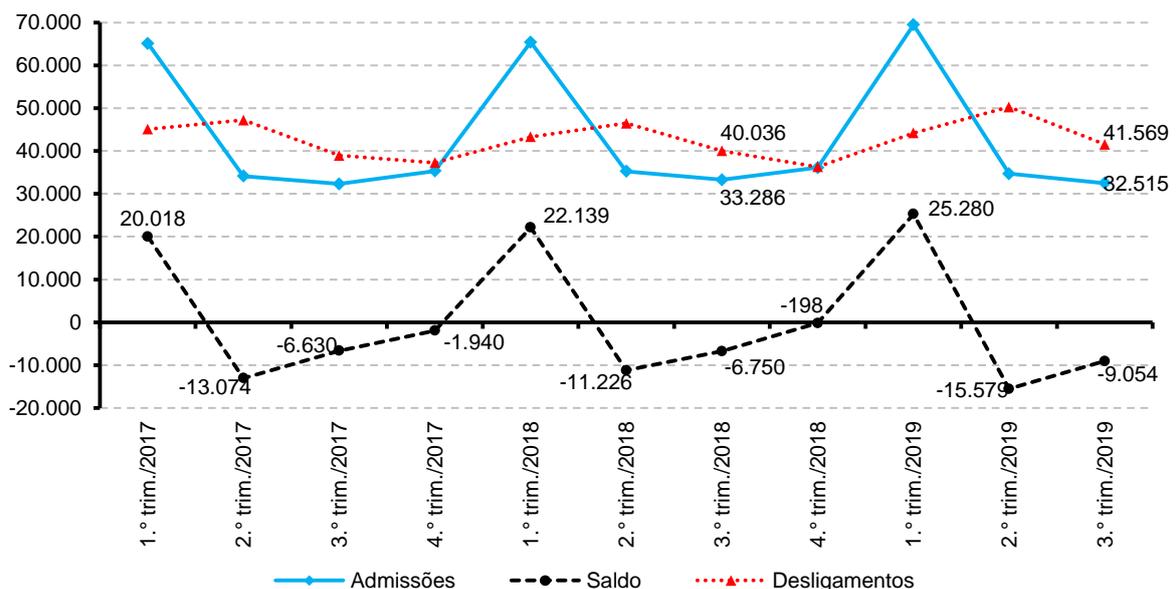


2 Emprego formal

No terceiro trimestre de 2019, foi registrado saldo negativo de empregos formais no agronegócio do Rio Grande do Sul. O número de admissões (32.515) foi inferior ao de desligamentos (41.569), resultando na perda de 9.054 postos de trabalho com carteira assinada. Em 2018, no mesmo período, a perda foi de 6.750 empregos. (Gráfico 5).

Gráfico 5

Evolução do emprego formal celetista (admissões, desligamentos e saldo) do agronegócio no Rio Grande do Sul — 1.º trim./2017-3.º trim./2019



Fonte dos dados brutos: Secretaria do Trabalho, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).
Nota: Estatísticas ajustadas com base nas declarações enviadas fora do prazo.

A redução do estoque de empregos com carteira assinada no terceiro trimestre reflete a continuidade do processo de desmobilização de trabalhadores contratados temporariamente, sobretudo no primeiro trimestre, em atividades direta ou indiretamente vinculadas à colheita, ao recebimento ou ao processamento da safra agrícola de verão no Estado.

Enquanto o saldo negativo de empregos no segundo trimestre (-15.579 postos) foi atribuído, principalmente, à redução das admissões e ao aumento dos desligamentos em setores agropecuários (lavouras temporárias e permanentes), no terceiro trimestre o destaque negativo foi a agroindústria. Sozinho, o setor de fabricação de produtos do fumo foi responsável pelo fechamento de 9.358 postos de trabalho com carteira assinada entre julho e setembro. Trata-se de um movimento sazonal, associado à finalização do beneficiamento do fumo colhido na safra anterior, e concentrado no território, especialmente na região do Vale do Rio Pardo (mesorregião Centro-Oriental).

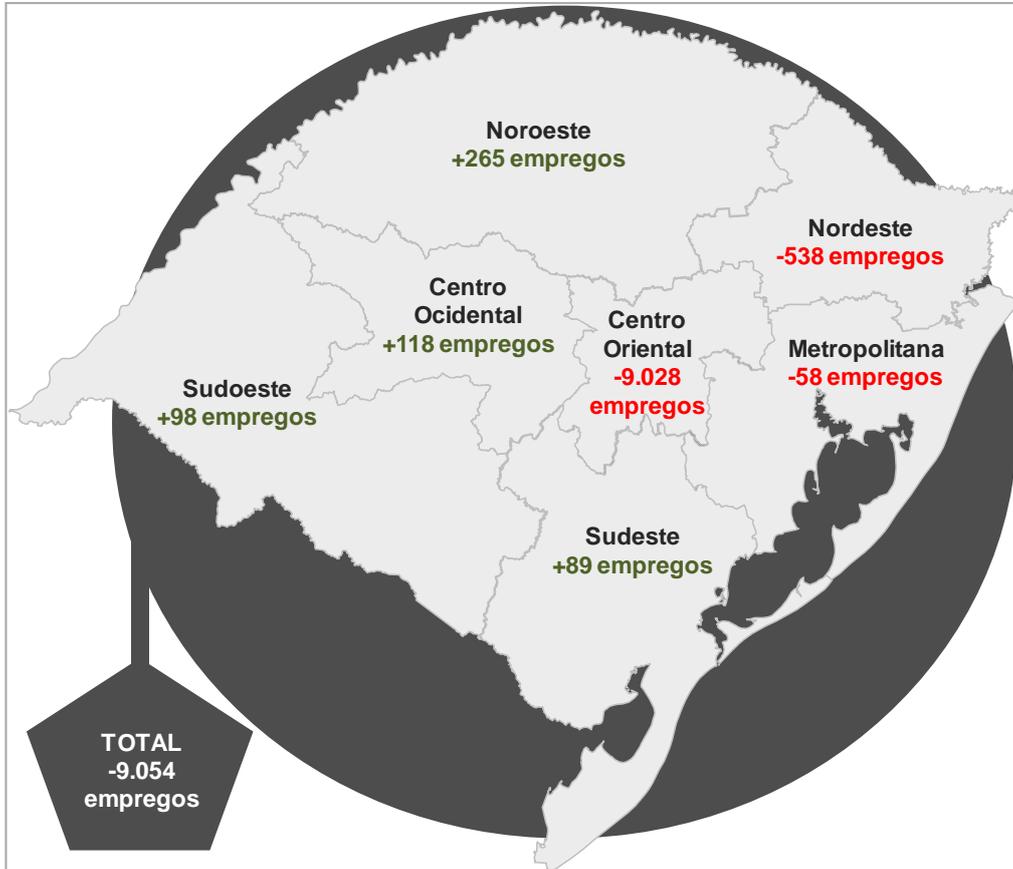
Em 2019, a perda de postos de trabalho na indústria do fumo foi praticamente equivalente à do terceiro trimestre de 2018 (-9.435 empregos). Outros setores com perda expressiva de postos de trabalho no trimestre foram os de produção de lavouras permanentes (-476 empregos) e de moagem e fabricação de produtos amiláceos (-279 empregos). Para ambos, a perda de empregos foi superior à registrada em 2018.

Entre os setores do agronegócio com criação de empregos no terceiro trimestre, o destaque foi a produção de lavouras temporárias (mais 715 empregos). Esse movimento decorre da dinâmica das atividades de cultivo de cereais (mais 553 empregos) e de cultivo de soja (mais 225 empregos), que, nesse período do ano, incrementam a demanda por mão de obra para a implantação da próxima safra de verão.



Figura 1

Saldo de empregos formais do agronegócio nas mesorregiões geográficas do Rio Grande do Sul — 3.º trim./2019



Fonte dos dados brutos: Secretaria do Trabalho, Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).
Nota: Estatísticas ajustadas com base nas declarações enviadas fora do prazo.

Tabela 1

Setores do agronegócio com maior criação e perda de empregos formais celetistas no Rio Grande do Sul — 3º trimestre de 2019

SETORES	SALDO		DIFERENÇA
	3.º trim./2018	3.º trim./2019	
Maiores saldos			
Produção de lavouras temporárias	473	715	242
Fabricação de produtos de panificação	129	172	43
Laticínios	290	169	-121
Fabricação de adubos e fertilizantes	200	153	-47
Fabricação de conservas	6	146	140
Menores saldos			
Fabricação de produtos do fumo	-9.435	-9.358	77
Produção de lavouras permanentes	249	-476	-725
Moagem e fabricação de produtos amiláceos	-197	-279	-82
Fabricação de produtos do pescado	110	-167	-277
TOTAL DO AGRONEGÓCIO	-6.750	-9.054	-2.304

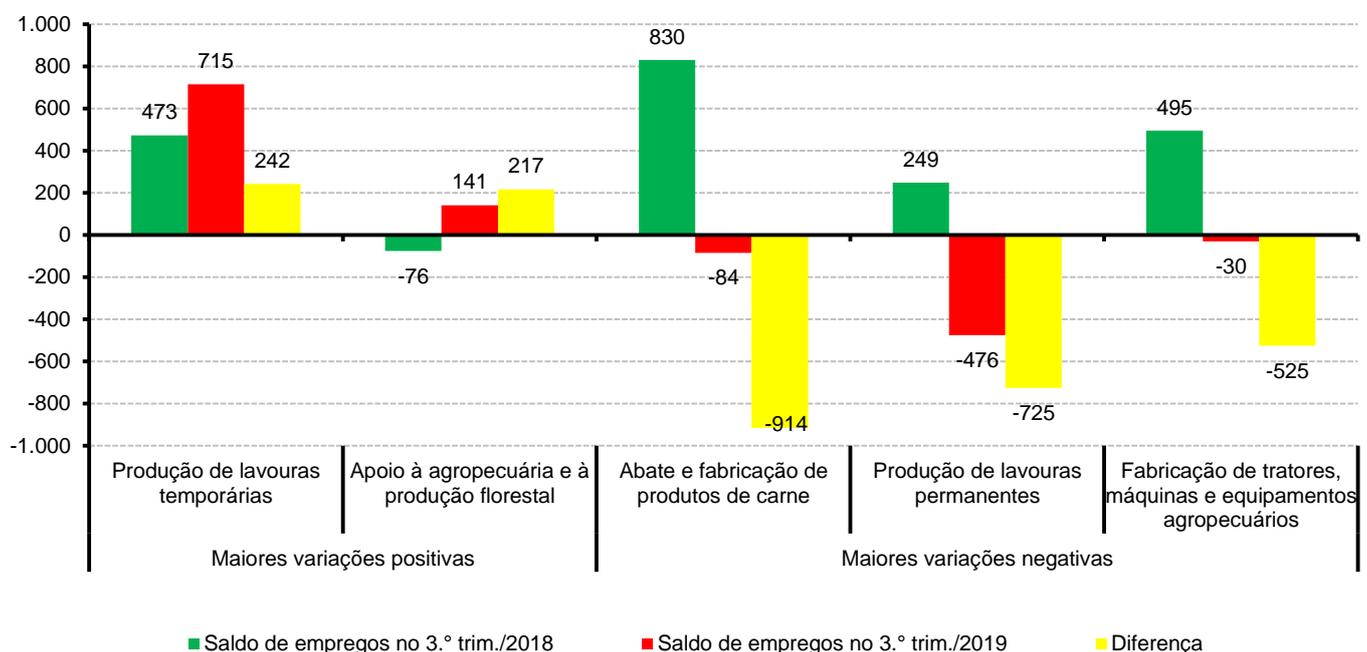
Fonte dos dados brutos: Secretaria do Trabalho/Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).
Nota: Estatísticas ajustadas com base nas declarações enviadas fora do prazo.



Na comparação entre os terceiros trimestres de 2018 e 2019, observa-se que os setores que mais reduziram o saldo de empregos foram, na sequência, os de abate e fabricação de produtos de carne, produção de lavouras permanentes e fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários. Por outro lado, os aumentos mais expressivos no saldo ocorreram nos setores de produção de lavouras temporárias e de apoio à agropecuária e à produção florestal (Gráfico 6).

Gráfico 6

Maiores variações setoriais no saldo de empregos formais do agronegócio do Rio Grande do Sul — 3.º trim./2019



Fonte dos dados brutos: Secretaria do Trabalho/Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).
Nota: Estatísticas ajustadas com base nas declarações enviadas fora do prazo.

Acumulado no ano (jan.-set.) e nos últimos 12 meses

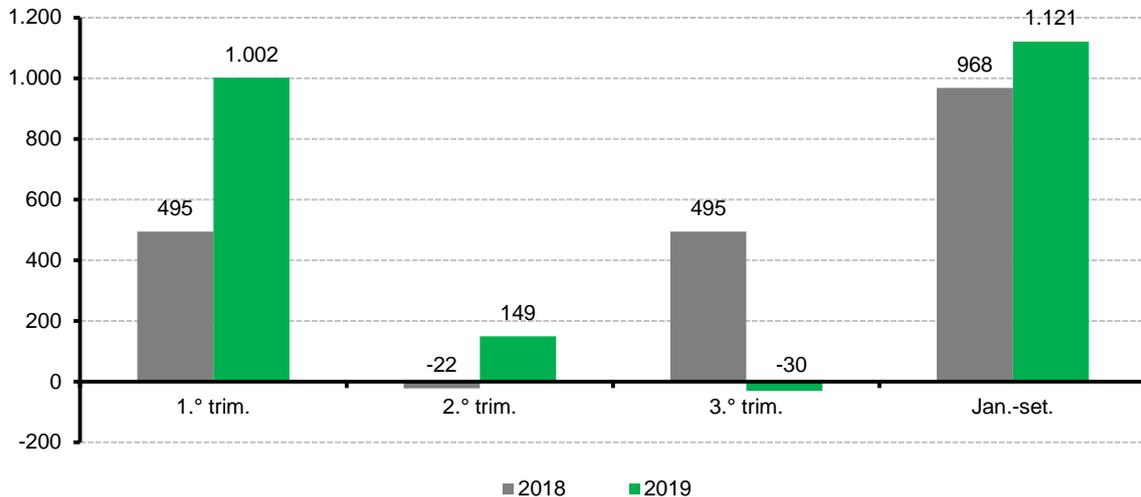
Nos primeiros nove meses de 2019, foram criados 647 empregos com carteira assinada no agronegócio gaúcho. Em igual período de 2018, o saldo entre admissões e desligamentos foi de 4.163 empregos. Portanto, em 2019, a criação de empregos é positiva, mas menor que a do ano anterior (diferença de 3.516 postos de trabalho).

Em 2019, os setores com maior criação de empregos foram os de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários (mais 1.121 postos) e de produção de lavouras permanentes (mais 978 postos). O movimento da indústria de máquinas agrícolas reflete o crescimento da safra brasileira (6,3% segundo o IBGE) e a melhora da percepção dos agricultores brasileiros em relação ao ambiente econômico que afeta a atividade. Segundo os números da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea), no primeiro trimestre de 2019, comparativamente a igual período do ano anterior, houve crescimento de 20,8% nas vendas nacionais de máquinas agrícolas. Nos trimestres seguintes, a variação nas vendas foi negativa, o que contribuiu para o arrefecimento do ritmo de criação de empregos no setor no Rio Grande do Sul (Gráfico 7). Em setembro, o Rio Grande do Sul respondia por 32,8% dos empregos do setor no País.



Gráfico 7

Saldo de empregos no setor de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários do Rio Grande do Sul — 2018 e 2019



Fonte dos dados brutos: Secretaria do Trabalho/Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).
Nota: Estatísticas ajustadas com base nas declarações enviadas fora do prazo.

Por outro lado, os setores com maior fechamento de vagas, no ano, são os de fabricação de conservas (-1.031 postos) e de produção de lavouras temporárias (-967 postos). Conforme indicado anteriormente, a variação no emprego das atividades agrícolas está sujeita a um componente sazonal importante. Assim, com o avanço da safra das culturas de verão, a tendência é de aumento na criação de vagas temporárias nos dois próximos trimestres. No setor de fabricação de conservas, a sazonalidade também está presente. Historicamente, os saldos positivos no setor são registrados no mês de novembro, que marca o início da colheita do pêssego, e os negativos em dezembro. Contudo, em 2018, o clima prejudicou o desenvolvimento da cultura, e, atipicamente, os desligamentos concentraram-se em janeiro de 2019, o que explica o saldo negativo no acumulado do ano.

Tabela 2

Setores do agronegócio com maior criação e perda de empregos formais celetistas no Rio Grande do Sul — jan.-set./2019

SETORES	SALDO		DIFERENÇA
	Jan.-Set./2018	Jan.-Set./2019	
Maiores saldos			
Fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários	968	1.121	153
Produção de lavouras permanentes	-163	978	1.141
Comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais	207	446	239
Fabricação de adubos e fertilizantes	487	425	-62
Fabricação de produtos do fumo	1.186	349	-837
Abate e fabricação de produtos de carne	1.615	289	-1.326
Menores saldos			
Fabricação de conservas	-189	-1.031	-842
Produção de lavouras temporárias	-1.248	-967	281
Produção de sementes e mudas certificadas	-510	-441	69
Curtimento e preparações de couro	262	-297	-559
TOTAL DO AGRONEGÓCIO	4.163	647	-3.516

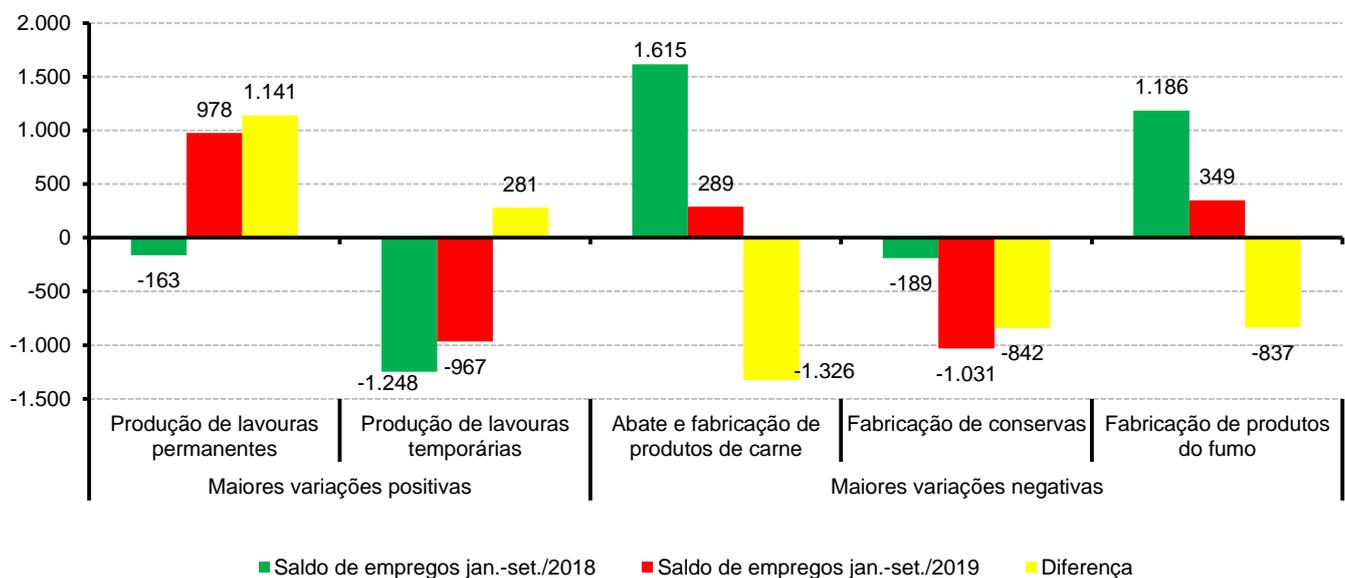
Fonte dos dados brutos: Secretaria do Trabalho/Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).
Nota: Estatísticas ajustadas com base nas declarações enviadas fora do prazo.



Na comparação dos primeiros nove meses de 2018 com os de 2019, observa-se que o setor que mais aumentou o saldo de empregos foi o de produção de lavouras permanentes, passando de menos 163 empregos em 2018 para mais 978 empregos em 2019. Em seguida, aparece a produção de lavouras temporárias, com um saldo menos negativo em 2019. Entre os setores que mais diminuíram a criação de empregos no acumulado de janeiro a setembro se destacam os de abate e fabricação de produtos de carne, de fabricação de conservas e de fabricação de produtos do fumo.

Gráfico 8

Maiores variações setoriais no saldo de empregos formais do agronegócio do Rio Grande do Sul — acumulado jan.-set. 2018-19



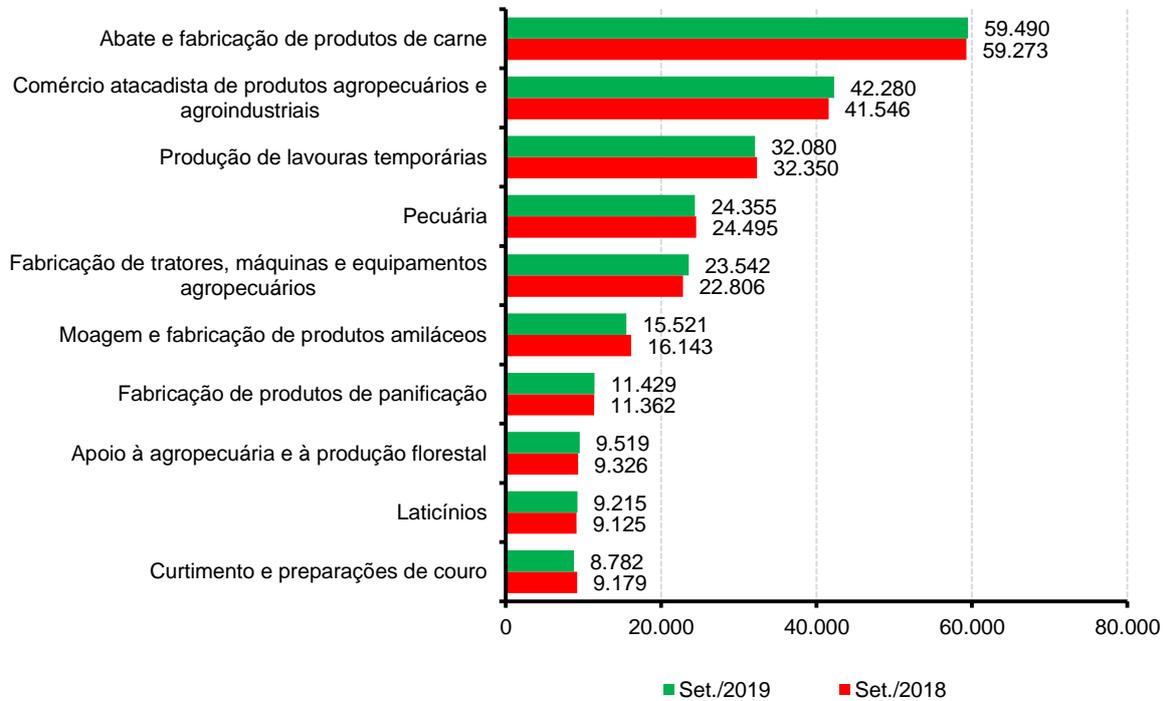
Fonte dos dados brutos: Secretaria do Trabalho/Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).
Nota: Estatísticas ajustadas com base nas declarações enviadas fora do prazo.

Por fim, destaca-se que, no acumulado dos últimos 12 meses (out./2018-set./2019), foram criados 449 postos de trabalho com carteira assinada no agronegócio gaúcho. Os setores com maior criação de empregos nesse período foram os de fabricação de tratores, máquinas e equipamentos agropecuários (736 postos) e de comércio atacadista de produtos agropecuários e agroindustriais (734 postos). Por outro lado, o setor de fabricação de produtos do fumo foi o que registrou a maior perda de empregos (-718 postos). No Gráfico 9, são apresentadas as estimativas do número de empregos com carteira assinada nos 10 principais setores empregadores do agronegócio do Rio Grande do Sul em setembro. A diferença nos estoques de emprego de cada setor equivale ao saldo nos últimos 12 meses.



Gráfico 9

Estoque de empregos formais celetistas nos principais setores empregadores do agronegócio do Rio Grande do Sul — set./2018 e set./2019



Fontes dos dados brutos: Secretaria do Trabalho/Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).



Apêndice

Tabela A.1

Tabela resumo das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul — 3.º trim./2019

SETORES E GRUPOS DE PRODUTOS	3º TRIMESTRE					
	Valor (US\$ FOB)	Participação %	Variação			
			US\$ FOB	Valor (%)	Volume (%)	Preço (%)
Soja	1.473.636.739	46,7	-282.968.121	-16,1	-5,6	-11,2
Soja em grão	1.207.753.386	38,3	-229.046.935	-15,9	-7,6	-9,1
Farelo de soja	230.788.799	7,3	-21.036.314	-8,4	11,9	-18,1
Óleo de soja	35.094.554	1,1	-32.884.872	-48,4	-44,6	-6,9
Carnes	458.230.718	14,5	174.762.426	61,7	58,0	2,3
Carne bovina	59.772.219	1,9	-6.788.580	-10,2	-15,1	5,8
Carne suína	91.602.000	2,9	28.798.771	45,9	8,9	33,9
Carne de frango	275.877.248	8,7	148.186.905	116,1	92,4	12,3
Produtos florestais	269.943.067	8,6	110.616.975	69,4	51,1	12,1
Madeiras em bruto e manufaturas de madeira	57.521.130	1,8	3.868.409	7,2	6,1	1,0
Celulose	207.052.701	6,6	108.863.302	110,9	184,0	-25,8
Fumo e seus produtos	544.330.517	17,2	170.235.597	45,5	59,7	-8,9
Fumo não manufaturado	507.768.144	16,1	162.735.025	47,2	57,5	-6,5
Cereais, farinhas e preparações	73.989.259	2,3	-3.269.929	-4,2	-12,5	9,4
Milho	69.021.639	0,1	2.511.007	-	-	-
Arroz	67.267.709	2,2	-5.729.044	-7,7	-17,9	12,4
Máquinas e implementos agrícolas	75.283.609	2,4	13.383.170	21,6	3,5	17,5
Couros e peleteria	68.724.014	2,2	-14.786.735	-17,7	-15,9	-2,1
Animais vivos	18.776.613	0,6	-9.714.509	-34,1	-26,7	-10,1
TOTAL	3.156.109.750	100,0	169.705.260	5,7	2,6	3,0

Fonte: Secretaria do Planejamento, Orçamento e Gestão / Departamento de Economia e Estatística.
Secex/MDIC.



Tabela A.2

Tabela resumo das exportações do agronegócio do Rio Grande do Sul — acumulado jan.-set./2019

SETORES E GRUPOS DE PRODUTOS	ACUMULADO DO ANO					
	Valor (US\$ FOB)	Participação %	Variação			
			US\$ FOB	Valor (%)	Volume (%)	Preço (%)
Soja	3.129.973.989	37,4	-1.708.818.476	-35,3	-25,4	-13,2
Soja em grão	2.503.234.407	29,9	-1.432.190.623	-36,4	-27,3	-12,6
Farelo de soja	553.219.798	6,6	-193.779.570	-25,9	-14,1	-13,8
Óleo de soja	73.519.784	0,9	-82.848.283	-53,0	-46,9	-11,5
Produtos florestais	1.306.830.547	15,6	483.765.306	58,8	55,3	2,3
Celulose	1.106.372.492	13,2	457.156.136	70,4	79,6	-5,1
Fumo e seus produtos	1.340.275.859	16,0	334.910.796	33,3	42,3	-6,3
Carnes	1.118.418.861	13,4	165.472.947	17,4	11,5	5,2
Carne bovina	161.268.786	1,9	-11.296.078	-6,5	-5,1	-1,6
Carne suína	262.513.581	3,1	62.374.380	31,2	9,7	19,5
Carne de frango	617.757.841	7,4	134.023.429	27,7	17,7	8,5
Cereais, farinhas e preparações	431.831.775	5,2	82.379.254	23,6	47,2	-16,1
Trigo	105.601.049	1,3	76.934.584	268,4	208,6	19,4
Milho	99.390.497	1,2	83.633.610	530,8	527,0	0,6
Arroz	218.894.424	2,6	-79.078.706	-26,5	-27,9	1,9
Máquinas e implementos agrícolas	223.243.125	2,7	10.748.314	5,1	10,7	-5,1
Demais máquinas e equipamentos agropecuários e suas partes	43.550.918	0,5	-14.809.012	-25,4	-30,0	6,6
Animais vivos	51.176.996	0,6	-29.538.181	-36,6	-25,4	-15,0
Couros e peleteria	230.401.700	2,8	-33.593.990	-12,7	-4,0	-9,1
TOTAL	8.369.234.139	100,0	-707.232.151	-7,8	-7,1	-0,7

Fonte: Secretaria do Planejamento, Orçamento e Gestão / Departamento de Economia e Estatística.
Secex/MDIC.

